

## Editorial

É com grande alegria que apresentamos o número 1, do volume 17 da Revista ouvirOUver, que vem composto por nove artigos e uma tradução, abordando temas nas áreas de Artes Cênicas, Visuais e Música.

Entre os artigos de Artes Cênicas trazemos temas como história do Teatro Brasileiro, o fazer teatral na Educação Infantil e sobre políticas públicas voltadas para a área. Além de temáticas tão variadas, as experiências relatadas abrangem distintas regiões brasileiras, o que reafirma como a pesquisa realizada nas universidades públicas abarca todo o território brasileiro, o que fortalece e amplia o conhecimento específico da área.

No artigo *A chegada de Bertolt Brecht no Brasil através de Antonio Abujamra e o Grupo Decisão*, Luiz Campos nos apresenta a importância do diretor e do grupo criado no início dos anos 1960 para a disseminação das práticas do teatro épico e dialético de Brecht em São Paulo, tendo como base os estudos desenvolvidos por Abujamra na França com Jean Villar e Roger Planchon e de seu estágio no Berliner Ensemble na Alemanha.

Renata Patrícia da Silva, a partir de sua experiência como professora do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Tocantins, nos apresenta a inserção do Teatro na Educação Infantil no artigo *O fazer teatral na educação infantil: percursos pelo norte tocantinense*. A autora mostra uma prática artístico-pedagógica que ressalta o protagonismo das crianças com o objetivo de nos apresentar “os percursos metodológicos traçados para se desenvolver uma docência como ação tática, no intento de produzir um teatro da escola.”

Em *Perfil da Cultura (e do Teatro) a partir de dados das administrações públicas (IBGE) – foco no Nordeste e em Sergipe*, as autoras Márcia Cristina Baltazar e Diandra Santos Rodrigues Xavier, a partir de um projeto de extensão do curso de licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Sergipe, realizam uma pesquisa sobre gastos públicos com Cultura e as políticas e programas governamentais para a área, tendo como foco o Teatro em Sergipe e no Nordeste, a partir de dados coletados pelo IBGE.

Entre os artigos de Artes Visuais apresentamos abordagens sobre as obras de três artistas com produções diversas, oriundos de diferentes continentes, oferecendo uma amplitude conceitual e geográfica aos estudos. No artigo *Pintura e desterritorialidade em Fernando Lindote*, as autoras Rosângela Miranda Cherem e Luciana Knabben abordam um conjunto de dez pinturas apresentadas pelo artista para a 14ª Bienal Internacional de Arte Contemporânea de Curitiba – Polo SC, que aconteceu em 2019 no Museu de Arte de Santa Catarina, MASC, na cidade de Florianópolis. Observam e analisam a obra do artista partindo de uma “especialidade desterritorializada”, na qual o gesto artístico produz signos e referências como um entrecruzamento entre o racional e o onírico, a cor e a forma, o orgânico e o maquínico.

José Roberto Schneedorf Ferreira da Silva com o artigo *Abiku, nascido para morrer: a fotografia de Rotimi Fani-Kayode*, analisa a obra do artista nigeriano falecido em decorrência da pandemia de Aids. É construída uma relação que

aborda as questões de negritude, homossexualidade e enfermidade. Os retratos do corpo negro e homossexual partem de uma arte diaspórica construída sobre um deslocamento geográfico e cultural, que traz à tona a intersecção entre identidade, política e espiritualidade iorubá.

No artigo *O questionamento do irrepresentável em Jacques Rancière. A propósito de The Disintegration Loops, de William Basinski*, o autor Osvaldo Fontes Filho procura esclarecer em que medida é possível estimar a “expressão artística de acontecimentos ditos impensáveis ou irrepresentáveis”, partindo da obra de Rancière e o que ele denominou o “regime estético das artes”. A análise da obra musical e visual *The Disintegration Loops*, em torno dos atentados de 11 de setembro de 2001, de Basinski é feita partindo dessa perspectiva.

Entre os artigos da Música trazemos temas acerca da música brasileira a partir da analogia da vida, composição e obras de diversos períodos do compositor Almeida Prado, além de uma consideração da contribuição à música brasileira do compositor Lorenzo Fernández na primeira metade do século XX. Na música erudita contempla um diálogo pleno de apropriações entre a música e a literatura, numa relação interartes, do compositor europeu Ludwig van Beethoven. A ênfase desses três artigos corroboram para a ampliação da compreensão das obras dos compositores, bem como acrescenta aspectos importantes para a interpretação das mesmas nos seus mais diversos âmbitos.

Ingrid Barancoski em seu artigo, *Brasilidade na música de Almeida Prado*, trata de questões de brasilidade na música do compositor, demonstrando esta presença em toda a sua trajetória, i.e., além do período conhecido como sua fase nacionalista entre 1960 e 1964. Nesse sentido, descreve sobre os eventos e transformações na carreira do compositor no início da década de 1960 ampliando para as demais fases da sua trajetória. Aborda suas posições estéticas, suas atuações em relação à música brasileira. Apresenta exemplos de obras de diversos períodos e instrumentações. Para tanto, utiliza de citações de textos do próprio compositor, bem como cartas, entrevistas publicadas e texto de crítica da década de 1970. Parte do contexto de que Almeida Prado foi sempre independente artisticamente, sem nunca ter pertencido a nenhuma escola de composição ênfase à sua brasilidade, a qual faz parte de sua personalidade.

José D’Assunção Barros no artigo *Lorenzo Fernández: considerações sua contribuição à música brasileira da primeira metade do século XX*, se propõe a apresentar e a discutir a obra musical de Lorenzo Fenandez, tendo como ponto de vista sua possível divisão em fases e orientando a análise em torno de aspectos que incluem (1) o modelo de utilização do folclore musical empregado em suas obras nacionalistas; (2) a especificidade formal dos padrões composicionais de Lorenzo Fernández e sua utilização de formas musicais diversas; (3) a variedade de gêneros musicais percorrida pela atividade composicional deste autor. O autor aponta que existem inúmeras possibilidades de variar uma melodia, ainda mais possibilidades de combinar dois ou três tipos de variação. Com isso, é possível combinar a ‘variação de andamento’ com a ‘mudança de modo’, de maneira a transformar um tema alegre em um trecho mais melancólico. Além disso, é possível ainda imaginar novos padrões de variação, independentes dos que foram dados como exemplos, sendo o Tema e Variações uma das formas musicais que requer maior habilidade técnica do compositor.

Por fim, Stéfano Paschoal em seu artigo *Beethoven, a música e a literatura: um diálogo pleno de apropriações*, busca demonstrar como a literatura contribui para a construção de uma imagem de Ludwig van Beethoven por meio de inúmeras representações, a partir da obra *Doktor Faustus*, de Thomas Mann, com a finalidade de ilustrar como a literatura é capaz de sugerir interpretações musicais. As discussões e análises apresentam uma sugestão interpretativa seguida por diversos pianistas. O autor conclui que as relações apresentadas não se dão apenas numa direção, pois são recíprocas.

■ 9

Fechamos este número com a tradução de *O corpo monstruoso e sofredor do teatro de Angélica Liddell*, de Jeanne Rouselle, realizada por Evandro Luis Teixeira e Luciellem dos Santos. O artigo, fruto da tese *Le théâtre post-politique de deux "enfants terribles" de la scène européenne: Rodrigo García et Angélica Liddell (2005-2018)*, realizada por Rouselle na Université d'Aix Marseille à Aix-en-Provence (França), discute temas recorrentes nas obras da artista Liddell e do grupo Teatro Atra Bilis, importante expoente do teatro contemporâneo espanhol. Questões como abandono, perda da inocência, solidão, construções identitárias são amalgamados numa criação performativa com forte viés autobiográfico e autoficcional. Como salienta a autora, no trabalho visceral e poético de Angélica Liddell, o corpo não é simplesmente uma prisão da alma ou um instrumento à serviço do espírito. Ele se apresenta como um elemento primordial para a construção do ser humano.”

Boa leitura!

Fernanda de Assis Oliveira (editora responsável)

Fábio Fonseca

Mara Leal